

Planalto rebate ataques inimigos

JORNAL DE BRASÍLIA Lucia T. Filho

As dificuldades e problemas que o país enfrenta, neste momento, são agravadas pela "resistência e pela falta de apoio de setores que deviam ter, neste país, mais patriotismo". A constatação foi feita ontem pelo presidente Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio", que finalizou uma semana em que o Palácio do Planalto se ocupou basicamente em aparar críticas, desmentir boatos e enfrentar pressões partidas desde a sua própria esfera de apoio político até um dos setores mais manifestadamente de oposição ao governo: os produtores rurais.

Gravado logo depois da cerimônia de lançamento da Caderneta de Poupança Rural, que levou ao Palácio do Planalto as lideranças da manifestação de agricultores que paralisou setor na última quinta-feira, o presidente aproveitou o seu programa semanal para mostrar toda a indignação com que via o movimento liderado pelo presidente da UDR, Ronaldo Caiado — ele próprio esteve no Planalto, não foi reconhecido pelo presidente e deixou o prédio proclamando que "os agricultores paralisarão o país". Sarney depois de um minucioso relato dos investimentos do governo concluiu que "o setor agropecuário foi bem atendido", no ano de 1986.

Mas a indignação do presidente também teve como alvo os políticos, inclusive que participam da composição do seu próprio ministério, que desfecharam, durante os últimos dias, severas críticas à política econômica do governo. "O Plano Cruzado não morreu, como anunciam e desejam seus inimigos", garantiu Sarney. Ao longo desta semana ele foi obrigado a somar às críticas da oposição, as feitas pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e a se cientificar da posição quase adotada oficialmente pelo PFL — um dos partidos que, teoricamente, afiançam o governo — de "voto de desconfiança" aos ministros da área econômica. "Não existe nada de catastrófico no país", respondeu diretamente o presidente ao seu ministro e a políticos que fizeram coro às críticas do governo. "Nós vamos encontrar uma saída".

Disputas político-partidárias à parte — os próprios analistas políticos do Palácio do Planalto lêem os disparos ateados pelos membros do PFL, muito mais direcionados ao PMDB do que ao próprio governo —, o presidente não admite que o apoio da Aliança Democrática lhe falte neste momento difícil, depois que o governo se empenhou na eleição maciça dos políticos que tomaram emprestado, em campanha, a imagem do bom desempenho do Governo Federal. "Precisamos do apoio dos políticos, da estrutura política que foi eleita graças ao apoio de vocês, à confiança que vocês deram ao meu governo", ele concluiu.

Ontem, o programa "Conversa ao Pé do Rádio" foi, pela primeira vez, e por solicitação pessoal do presidente José Sarney, repetido às sete horas da noite, no horário da "Voz do Brasil".

JORNAL DE BRASÍLIA

14 FEV 1987